

Medicina Veterinária

## **ASPECTO ZONÓTICO DA ESPOROTRICOSE FELINA: ESTUDO COMPARATIVO DAS LESÕES**

Milena Marques Mendes Porto - Acadêmica do 7º módulo de Medicina Veterinária, DMV/UFLA.

Catarina Maciel Fernandes - Acadêmica do 7º módulo de Medicina Veterinária, DMV/UFLA.

Thiago Henrique Anunciação de Oliveira - Acadêmico do 5º módulo de Medicina Veterinária, DMV/UFLA.

Mary Suzan Varaschin - Professora Associada do Setor de Patologia Veterinária, DMV/UFLA. - Professora Associada do Setor de Patologia Veterinária, DMV/UFLA.

Bruna Henrique Pinto da Silva - Médica Veterinária Mestranda no Setor de Patologia Veterinária, DMV/UFLA.

Djeison Lutier Raymundo - Professor Associado do Setor de Patologia Veterinária, DMV/UFLA. - Professor Associado do Setor de Patologia Veterinária, DMV/UFLA. - Orientador(a)

### **Resumo**

A esporotricose felina é uma micose cutânea causada por fungos dimórficos *Sporothrix* sp. capazes de provocar a doença em animais e humanos. A doença está entre as dermatopatias mais importantes devido ao seu alto potencial zoonótico, sendo considerada endêmica em diversas regiões. Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de esporotricose felina, abordando o seu aspecto zoonótico ao realizar um estudo comparativo entre as lesões cutâneas observadas no animal e em humanos infectados. Foi realizada no Setor de Patologia Veterinária da Universidade Federal de Lavras, a necropsia de um felino errante, fêmea, adulta, pelagem tricolor, de regular estado corporal e mucosas pálidas. Na necropsia foram observadas lesões nodulares, ulceradas, exsudativas e crostosas em membros torácicos e cabeça. Em humanos, a infecção cutânea é normalmente localizada, sendo mais frequente em mãos e braços, podendo ocorrer o comprometimento linfático. As lesões apresentam-se com aspecto irregular, elevadas, deprimidas ao centro, ulceradas e exsudativas. Observa-se também o comprometimento de linfonodos, seguindo a cadeia linfática da região acometida. Através de exames de citologia, em que o material é coletado das lesões de felinos infectados, é possível observar, em casos positivos, estruturas leveduriformes ovaladas dentro e fora de macrófagos, como foi notado no caso relatado. No entanto, há diferença na quantidade de células observadas entre felinos e humanos, quando os últimos são submetidos a exames citológicos, sendo que nos animais, as estruturas encontradas costumam estar em maior número, demonstrando o protagonismo do gato na transmissão. As lesões descritas são semelhantes para gatos e humanos, sendo que a extensão e gravidade das mesmas estão associadas à evolução da doença. O diagnóstico para humanos se dá, principalmente, pelo cultivo do fungo. Tanto os animais doentes, quanto os humanos, devem ser tratados até a completa cicatrização das lesões, seguindo corretamente o protocolo terapêutico indicado por Médicos Veterinários e Médicos, respectivamente. Destaca-se, portanto, a importância de que Médicos Veterinários estejam atentos ao risco de contaminação ao manipular um felino acometido, além de orientar os tutores do risco iminente de serem infectados.

Palavras-Chave: micose linfocutânea, *Sporothrix* sp., zoonose.

Instituição de Fomento: UFLA, CNPq, CAPES e FAPEMIG

Link do pitch: <https://youtu.be/wRbFei79dVc>